TL 2201-103

CARTAS DE TIMOR LESTE

Carta escrita por um Padre Católico em Novembro de 1977

(Timor Information Service, nº 23, Fev.1978)

Foi com grande alegria que recebi notícias vossas. Sinto muitas saudades de vocês. Bem, se quiserem que fale de mim... O meu espírito está tão perturbado que apenas conseguirei dar uma imagem muito pobre de mim próprio e da situação em Timor-Leste. Mas vou tentar. Estou magro como um palito, sem sapatos (e não sou um carmelita), praticamente sem roupa, e doente... e muito mais.

Pensam que estou a brincar. Quando a guerra acabar, conto-lhes tudo, se sobreviver até lá. Vamos falar de coisas mais sérias e importantes.

Primeiro, a guerra. Continua com a mesma intensidade do início. A FRETILIN continua a lutar apesar da fome, das doenças, das mortes e da crise da sua liderança que se verificou nos últimos dois meses. Os invasores intensificaram os seus ataques através das três formas clássicas: terra, mar e ar.

De 7 de Dezembro de 1975 até Fevereiro de 1976 estiveram ancorados no porto de Dili, 23 barcos de guerra que bombardearam as colinas que rodeiam Dili durante as 24 horas do dia. Os helicopteros (ente 8 e 12) e os aviões (4) voavam por todo o território de Timor,

Em terra está um sem número de tanques e carros blindados. As tropas indonésias em Timor devem rondar os 50.000 soldados (não tenho a certeza). Em Dezembro de 1976 houve um movimento interno no porto de Dili com cargas e descargas de material de guerra e desembarque de tropas. A partir de Dezembro último a guerra intensificou-se.Os aviões não param durante todo o dia. Há centenas de seres humanos que morrem diariamente. Os corpos são alimento para os abutres.

Se não são as balas que nos matam, morremor de doenças epidémicas que destroiem povoações inteiras.

A guerra está a entrar no terceiro ano e parece não ir acabar tão cedo. As barbaridades (compreensíveis na idade da pedra) as crueldades, o roubo, os pelosões de fusilamento sem qualquer justificação fazem agora parte da vida quotidiana em Timor. A insegurança é total e o terror de ser preso é o nosso alimento diário. (Estou na lista das pessoas "non grata" e qualquer dia fazem-me desaparecer).

Os soldados da FRETILIN que se rendem são mortos: para eles não existem prisões. Em breve será o genocídio. Parece que é em Dezembro próximo. Os invasores estão a recrutar timores para lutarem contra os seus irmãos que estão na frente. São eles que marcham à cabeça dos batalhões,

Um grande número de missões católicas não têm padres. As escolas foram fechadas por um período de dois anos. A actividade é nula. No entanto existe agora uma maior consciência do que se está a passar e estamos a tentar estabelecer uma linha de acção de acordo com as orientações do Vaticano II.

O Bispo (D. José Joaquim Ribeiro) demitiu-se e temos agora um administrador apostólico, o Pe. Lopes. Algumas das freiras canossianas deixaram Timor (7) e chegaram algumas carmelitas espanholas .

Temos três jesuitas e or salesianos ainda aí estão.

Os Padres timores são Lopes (agora monsenhor), Demétrio Maia, Áureo, José António, Mário, Cunha, Rafael, Agostinho, Ricardo, Leão. Todos eles estão com os indonésios. Com a FRETILIN estão os Padres timores Luís da Costa, Mariano Soares e Francisco Tavares dos Reis. Com a FRETILIN estão também os Padres Leoneto Vieira, Fagundo Martins e Carlos da Rocha Vieira. Com os indonésios estão os jesuitas, os salesianos e também os goeses Santana, Monteiro, Brito e os padres portugueses Júlio Aco e Barbosa. Os estudantes do seminário foram enviados para Flores. As carmelitas abriram outra casa em Dili.

A situação política é bastante indefinida. A sabotagem e os boatos vão aumentando. A opressão é uma realidade. A integração não é expressão da vontade do povo. A população controlada por indonésios é como carneiros mansos que se transportam para o matadouro devido ao carácter opressivo dos indonésios.

Contra a força não existe resistência. Liberdade é uma palavra sem significado. A libertação que proclamaram significa escravatura. Timor voltou aos anos 1945-1950. O anti-comunismo é um slogan islâmico que signifi

ca

A reforma dos costumes significa o aparecimento de cabarés e bordéis. O comércio é a justa exploração e o mercado negro é normal. Os chineses vendem-se com facilidade. Deixar o território é un sonho. Toda a correspondência é aberta.

Oe-Cusse faz parte da diocese de Atanbua. A nossa residência, Bispo Medeiros, foi destruída pelo fogo dos invasores, o seminário de Fare foi destruído assim como os colégios católicos de Mariana e Soibada. Timor não foi integrado. Foi anexado. Não foi libertado do comunismo.

Faça qualquer coisa de concreto pela libertação de sodo o povo de Timor. O mundo ignora-nos e isto é lamentável. Estamos a caminho de um genocídio. Até ao fim de Dezembro a guerra é para exterminar. Todos os jovens válidos de Timor estão no mato. Os indonésios apenas controlam as povoações num raio de 1 ou 2 km. Peça às pessoas que amam a justiça para salvarem Timor e rezar a Deus para que perdõe os pecados do povo de Timor.

Estou muito cansado e não tenho a serenidade para lhe dar uma descrição mais pormenorizada da realidade de Timor nos últimos dois meses. Estamos todos muito cansados. Um grande abraço para todos.

UMA CARTA QUE NOS VEM DE TIMOR

("FUNU", Fevereiro de 1981

"Metade da população de Timor já desapareceu, isto segundo as estatísticas governamentais de 1979. Agora o povo continua a morrer de fome, de doenças e de guerra!

A guerra continua embora sem os bombardeamentos aéreos por causa da presença da Cruz Vermelha Internacional. As perseguições aos partidários da FRETILIN continuam, os ódios são muito explorados pelos militares para conseguirem seu fim: aniquilamento de todo o elemento válido en Timor.

Ataúro é o lugar do desterro. Os desaparecimentos continuam. A insegurança pessoal continua e a liberdade passa a ser palavra vã."

31.12.80